

Uma nova especie de *Cyclorhamphus* (*)

pelo

DR. ADOLPHO LUTZ

(Com a estampa XXXII)

***Cyclorhamphus distinctus* n. sp.**

C. distinctus é uma das especies menores, com o dorso coberto de granulos e a membrana interdigital dos pés muito reduzida, procedendo de lugar bastante elevado. Lembra o *asper* Werner, mas distingue-se facilmente pela formação do pé, a pigmentação do lado ventral e outros caracteres; do *granulosus* de Lutz difere pela fórmula do pé e da mão. Aproxima-se bastante do *Borborocoetes Stejnegeri*, encontrado na mesma serra, embora em nivel muito mais elevado, porém não se confunde com ele.

Trata-se indubitavelmente de um *Cyclorhamphus*, porque em ambos os sexos existe o menisco e nos machos ha tambem um disco inguinal. Aparece, todavia, um novo carater na presença dos assim chamados espinhos nupciais, observados nas mãos de ambos os sexos, 2 na femea e 7 ou 8 no macho.

Todo o lado dorsal, incluindo as extremidades, é coberto de granulos glandulares que podem formar pequenas cadeias, sinuosas, porém correndo principalmente em sentido longitudinal. Nas coxas e nos pés os granulos invadem tambem o lado ventral. Este tem a pele gelatinosa e translucida, pigmentada de preto e semeada de pontos brancos no tórax e na parte superior do abdomen. Mais para baixo os ovos bastante grandes e de cor crême, vistos por transparencia, formam nas femeas adultas uma área da mesma cor. O lado dorsal é de cor terracota ligeiramente alaranjada, com barras claras correndo dos olhos á margem superior dos labios; ha outra barra clara transversal mais grossa entre os olhos e manchas claras e escuras sobre as mãos e os pés. Tambem nos machos que têm a gula muito escura, ha uma zona clara na parte terminal do ventre. Os granulos são gelatinosos durante a vida, esbranquiçados nos exemplares conservados e sempre sem pontas corneas. O lado inferior das extremidades mostra

(*) Recebido para publicação a 5 de Dezembro de 1931.

em vida a côr de terracota clara que, depois da morte, vira para branco-amarelado sujo. Os pontos brancos estendem-se tambem sobre o resto da barriga e o lado ventral das coxas.

A cabeça, bastante mais larga do que longa, tem um contorno ogival arredondado. E' deprimida e, como o resto do corpo, adaptada para entrar em fendas de pedras. A posição característica dos olhos é indicada no desenho junto. Dentes vomerinos em duas series lineares pouco separadas, bastante por traz das choanas. Lingua assaz larga, e chanfrada posteriormente. Tres femeas apresentam na margem interior da mão, na altura do metacarpo, dous espinhos curtos e grossos, côr de azeviche. Nas mãos dos dous machos contam-se tres vezes sete e uma vez oito espinhos semelhantes.



Os tuberculos carpais e tarsais são bem desenvolvidos e de côr mais clara.

O resto da face volar das mãos, assim como o lado inferior dos pés e a metade externa dos tarsos são enegrecidos. Na base dos dous ultimos dedos ha um rudimento de membrana interdigital de côr escura.

Todos os nossos exemplares procedem do mesmo lugar, onde foram colhidos, em duas ocasiões, sendo a primeira em 26-6-30 e a outra em 1-7-31. Conviveram algum tempo no laboratorio, mas não se conseguiu posturas, por ser a estação do ano impropria. Em ocasiões posteriores a persistencia da especie no mesmo lugar foi verificada, mas não se conseguiu apanhar mais exemplares.

Todos os exemplares foram achados perto de Petropolis a cerca de 800^m. de altitude, debaixo ou entre pedras que se encontravam dentro ou ao lado de um pequeno correjo que mais acima deslisava de um rochedo.

Tenho uma bôa aquarela tirada de femea viva com ovos já bastante desenvolvidos. Infelizmente não se presta para reprodução em fotogravura, mas serviu para tirar o desenho á bico de pena que acompanha. Depois de algum tempo de conservação a coloração geral e a pigmentação da face

inferior tornaram-se menos distintas em todos os exemplares. Em alguns exemplares os granulos concatenados formam um desenho mais claro.

Nota posterior: Outro macho, apanhado no mesmo lugar em 16 de Outubro 1931, mostrava de um lado 8 e do outro 9 espinhos nupciais. Conservou-se vivo no Rio de Janeiro durante dous mezes.

EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA XXXII

Fig. 1.—Femea de *Cyclorhamphus distinctus*, vista de cima.

Fig. 2.—A mesma em aspecto ventral. A pigmentação preta do peito e da barriga, indicada no texto, foi omitida e os pontos brancos são indicados por pontos pretos. O contorno dos ovos aparece por transparencia.

Fig. 3.—Mão esquerda e antebraço do macho, vistos de cima.

Fig. 4.—O mesmo da femea.

A figura que acompanha o texto, mostra a boca da femea aberta.

Todas as figuras representam o tamanho natural.
